

complexo representado pelas espécies acarinas *B. phoenicis*, *B. californicus* e *B. obovatus*. Nesses vegetais existem mais de 60 casos relatados como hospedeiras de viroses (virus-like) associadas a *Brevipalpus*. As espécies vegetais com maior impacto econômico direto estão em *Citrus*, *Coffea*, *Passiflora* e diversos gêneros de *Orchidaceae*. Entretanto, recentemente foi relatado que outras espécies (p.ex. *Solanum violaeifolium* com *Citrus Leprosis Virus-C*) podem ser hospedeiras de uma ou mais virose, naturalmente transmitidas pelo ácaro, cujo 'principal' hospedeiro é um cultivo de importância. Esses aspectos sugerem rotas para evolução e diversidade dessas viroses e tornam mais complexo o desenvolvimento de estratégias de controle e requerem significativos esforços da investigação a fim de reduzir o impacto e a dispersão dessas doenças.

BREVIPALPUS PHOENICIS EM CAFEIEIRO: CONTROLE E RELAÇÕES COM POPULAÇÕES DE ÁCAROS PREDADORES NA VEGETAÇÃO NATIVA ADJACENTE

Paulo Rebelles Reis

EPAMIG /EcoCentro. Caixa Postal 176, 37200-000 Lavras, MG. E-mail: paulo.rebelles@epamig.ufla.br

Brevipalpus phoenicis (Geijskes, 1939) (Acari: Tenuipalpidae) tem sido relatado em cafeeiros (*Coffea* spp.) no Brasil, pelo menos desde 1951. Em 1973 foi relacionado com a mancha-anular do cafeeiro, doença causada por um vírus do grupo dos Rhabdovirus, o Coffee Ring Spot Virus - CoRSV, descrita no Brasil em 1938. Desde 1990, com destaque para 1995, a infestação de *B. phoenicis* e da mancha-anular, têm sido relatadas causando intensa desfolha em cafeeiros nas regiões produtoras de café do Brasil, em *Coffea arabica* L. e *Coffea canephora* Pierre & Froenher. Caso seja constatada a incidência da mancha-anular, recomenda-se o controle do ácaro, que é o seu vetor, através de duas aplicações de acaricidas, a primeira pós-colheita dos frutos e a segunda logo após o aparecimento dos frutos no estágio de chumbinho. O volume de água não deve ser menor do que 800 litros por hectare. É altamente recomendável a rotação no uso de produtos fitossanitários, a fim de retardar e mesmo evitar o aparecimento de resistência do ácaro aos mesmos. Em associação com *B. phoenicis* é constatada a ocorrência de ácaros predadores pertencentes à família Phytoseiidae, tanto em cafeeiro como nas matas adjacentes. Os mais abundantes são *Euseius alatus* DeLeon, *Amblyseius herbicolus* (Chant), *Amblyseius compositus* Denmark e Muma, *Iphiseiodes zuluagai* Denmark & Muma, *Euseius citrifolius* Denmark & Muma e *Euseius concordis* (Chant). Estas espécies devem ser preservadas, inicialmente pelo método da conservação, com o uso de produtos fitossanitários seletivos quando necessário o controle químico do *B. phoenicis*.

Palavras-chave: Mancha-anular do cafeeiro, controle químico, controle biológico, Phytoseiidae, Tenuipalpidae.

ÁCAROS BREVIPALPUS – ASPECTOS QUARENTENÁRIOS E A UTILIZAÇÃO DE MARCADORES MOLECULARES

Denise Navia¹, Luzia Helena Correa Lima¹ & José Carlos Verle Rodrigues² - ¹Lab. Quarentena Vegetal, EMBRAPA CENARGEN, Parque Estação Biológica, Final W5 Norte, Caixa Postal 02372, CEP 70.770-900, Brasília, DF, navia@cenargen.embrapa.br, luzia@cenargen.embrapa.br ; ²Univ. Puerto Rico, Crop Protection Department, , HC - 04 Box 7115, Juana Diaz PR 00795 USA, Jose_Carlos@mac.com

Os ácaros *Brevipalpus* *Donnadieu* representam um grupo de grande importância quarentenária. Estes ácaros causam danos diretos, devido à alimentação, mas principalmente indiretos, por agirem como vetores de fitovírus. Diversas plantas frutíferas, ornamentais e florestais são hospedeiras de *Brevipalpus*. Estes ácaros encontram-se na parte aérea de seus hospedeiros e podem se disseminar através de frutos, flores, mudas, estacas, etc. Duas espécies são listadas como quarentenárias para o Brasil – *B. chilensis* Baker e *B. lewisi* McGregor. Produtos brasileiros têm sofrido restrições por países importadores devido à presença de *Brevipalpus* no país. Entre os países do Cone Sul, *B. obovatus* é regulado pela Bolívia; *B. californicus* pela Argentina, Bolívia, Uruguai e Paraguai e *B. russulus* (Boisduval) pelo Chile. Produtos podem sofrer restrições não apenas por potencialmente estar infestados pelos ácaros, mas também por poderem veicular vírus de

ocorrência restrita, como o da leprose dos citros, que é uma ameaça iminente para a América do Norte, e não relatado para Europa, África e Ásia. Atenção aos ácaros *Brevipalpus* também deve ser dada no trânsito doméstico. Diversas novas viroses transmitidas por *Brevipalpus* têm sido relatadas em plantas ornamentais. É possível que plantas ornamentais sejam carreadoras do vírus da leprose dos citros ou de outras fitoviroses transmitidas por *Brevipalpus*. Os Estados onde viroses transmitidas por *Brevipalpus* não são relatadas devem fiscalizar o movimento de hospedeiros dos ácaros e monitorar a ocorrência das mesmas. A dificuldade para a realização de uma rápida e acurada identificação das espécies de *Brevipalpus* tem sido um entrave para a adoção de medidas quarentenárias apropriadas. Há indicações que o fenótipo *B. phoenicis* compreenda um complexo de espécies. Marcadores moleculares podem ser utilizados como uma ferramenta extremamente útil tanto para o preenchimento de lacunas de conhecimentos básicos, como a sistemática e filogenia do gênero, quanto para aspectos aplicados, na definição de marcadores específicos que permitam a diagnose das espécies.